



ASSEMBLÉIA QUINTA

Às 19h, em frente ao Edifício Sede I do Banco do Brasil

Os bancários de Brasília vão decidir na assembléia da próxima quinta-feira, dia 21, os próximos passos da campanha salarial diante da intransigência dos bancos na mesa de negociação (veja abaixo o resultado da rodada da última sexta-feira).

Assembléias também estarão sen-

do realizadas em todo o país nesta e na próxima semana. A mobilização para a Campanha Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro está sendo intensificada por todos os sindicatos, com o objetivo de preparar a greve da categoria, caso os bancos continuem se recusando a atender as rei-

vindicações. Veja nas páginas centrais as atividades de mobilização desenvolvidas pelo Sindicato em Brasília.

Na próxima quarta-feira, véspera da assembléia, haverá reunião do Conselho do Sindicato (diretoria mais os delegados sindicais), em horário a ser definido.

Nenhuma proposta dos bancos

Os bancos descumpriram sua palavra e não apresentaram nenhuma proposta na rodada de negociação realizada na última sexta-feira em São Paulo com o Comando Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Pelo contrário, disseram que pretendem “gastar menos” do que no ano passado.

“Mas nós reiteramos aos representantes dos banqueiros que não abrimos mão de aumento real, PLR maior e ganhos superiores ao acordo do ano passado”, informa Jacy Afonso, presidente do Sindicato, que participou da reunião como integrante do Comando Nacional. A próxima rodada de negociação está marcada para esta terça-feira 19.

“Os bancos ficaram 16 dias sem negociar e quando sentam na mesa só enrolam, descumprindo o compromisso de que apresentariam proposta econômica. E ainda sinalizam que pretendem fazer acordo rebaixado”, acrescenta Jacy Afonso. Os ne-



gociadores da Fenaban disseram que o acordo do ano passado custou “muito caro” com o pagamento de aumento real, abono e PLR. E que, em 2006, com uma inflação menor, querem pagar menos.

“Isso é um absurdo para um seg-

mento que prevê um crescimento médio de 40% este ano com a ajuda decisiva do trabalho da categoria”, critica o presidente do Sindicato. “Vamos intensificar a mobilização da categoria e, se as negociações não avançarem, vamos preparar a greve.”

QUARTA TEM NEGOCIAÇÃO COM BB E CAIXA

Além da nova rodada com a Fenaban nesta terça-feira, na quarta dia 20 haverá negociação das questões específicas tanto com o Banco do Brasil como com a Caixa.

O Sindicato mobiliza a



Edifício Brasília (BRB)



Praça do Cebolão



Sede III do BB



Bradesco SCS



Caixa Ceilândia



Caixa Planaltina



BB Sobradinho



Bradesco N. Bandeirante



Dentro do calendário de mobilizações pelo Comando Nacional, o Sindicato ficou na semana passada as portas fechadas da categoria com o fechamento da agência do Banco Comercial Sul, além de concentração de des-satélites de Taguatinga, Sobradinho e Planaltina. Nesta semana, o Sindicato vai priorizar o Setor de Atendimento. O Sindicato também fechou a agência do Banco do Brasil em Ceilândia contra a demissão da bancária Marilza Seabra. O objetivo é forçar a Fenaban a apresentar propostas de negociações dos bancários. Por conta do resultado da reunião, a greve e a pressão e preparar a greve para mudar a agenda. “Depois de tanto tempo sem negociar, o Sindicato vai preparar uma reunião mas não apresentar propostas para mobilizar os bancários. Queremos que os bancos apresentem propostas melhores”, disse o secretário-geral do Sindicato. Desde o início da campanha salarial, o Sindicato realizou uma série de manifestações nas agências e unidades. Os testes atingiram unidades do Setor de Atendimento, Núcleo Bandeirante e a Tecnologia. Além das várias atividades, o Sindicato também promoveu a solidariedade da CUT com outras categorias de trabalhadores.

categoria em todo o DF

endário definido
al, o Sindicato intensi-
atividades de mobilização
de 80% das agências do Setor
ções na Matriz da Caixa e nas cida-
inho, Planaltina e Ceilândia. Nesta
tor Bancário Sul. Na quarta-feira 13, o
Bradesco de Taguatinga Sul, em protesto
erafim Barbosa, vítima de LER/Dort.
entar propostas concretas às reivindica-
ado da rodada de negociações da sexta-
será definido. A orientação é aumentar a
postura dos bancos.
não basta simplesmente a Fenaban mar-
posta nenhuma. Por isso vamos continu-
os atendam às reivindicações dos traba-
Sindicato, Enilson da Silva.
ial, o Sindicato vem realizando uma
s. Além dos já mencionados, os pro-
tor Bancário Sul, do Lago Sul, do
ogia do Banco do Brasil. Em vá-
tem recebido a participação
T-DF e de sindicatos de
e trabalhadores.



REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA		
Itens - Pisos	Quanto queremos	Quanto é
Portaria	R\$ 1.050	R\$ 585,20
Escritório	R\$ 1.500	R\$ 839,93
Caixa e Tesoureiro	R\$ 1.500	R\$ 839,93
Gratificação de Caixa	R\$ 500	R\$ 226,65
Outras verbas de caixa	-	R\$ 107,18
Total - Caixa e Tesoureiro	R\$ 2.000	R\$ 1.173,76
1º Comissionado	R\$ 2.550	-
1º Gerente	R\$ 3.375	-
Gratificação de função	70%	55%
Gratificação de compensação de cheques	83,15	R\$ 75,11
Auxílio-refeição	R\$ 14,86	R\$ 13,42
Cesta-alimentação	R\$ 300	R\$ 230,02
Auxílio-creche/babá	R\$ 350	R\$ 165,34
Ajuda deslocamento noturno	R\$ 51,25	R\$ 46,29
Requalificação profissional	R\$ 731,75	R\$ 660,96
PLR	1 salário + R\$ 1.500 + 5% do lucro líquido linear	80% + R\$ 800
13ª cesta-alimentação	R\$ 300	-
14º salário	1 salário	-
Auxílio-filhos (período escolar)	R\$ 444,85	-



SINDICATO INAUGURA TERÇA O BRASÍLIA DEBATE

Marilena Chauí e Venício Lima discutem Mídia e Poder

Será terça-feira no Teatro dos Bancários, às 19h30. Todos os bancários estão convidados e poderão participar do debate, fazendo perguntas

Isto é Marilena Chauí

(FILÓSOFA E PROFESSORA DA USP, UMA DAS MAIS DESTACADAS INTELLECTUAIS DA ATUALIDADE)

“A mídia satisfaz por nada cobrar, a não ser que permaneçamos sempre infantis”

“Desisti por completo dos meios de comunicação (...) não leio nenhum jornal, nenhuma revista, não escuto rádio e não vejo nenhum noticiário de televisão”

“A forma da notícia tornou-se assustadora, pois indícios e suspeitas são apresentados como evidências e, antes que haja provas, os suspeitos são julgados culpados e condenados. Esse procedimento fere dois princípios afirmados em 1789, na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”

“Perversa. Assim é a mídia, enquanto formadora de opinião de nosso país”



Isto é Venício A. Lima

(SOCIÓLOGO, JORNALISTA E PUBLICITÁRIO, FUNDADOR DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE MÍDIA DA UNB)

“Ao cumprir o papel a que foi reduzida — oferecer ao anunciante audiência para exposição da sua mercadoria —, a grande mídia transforma o seu jornalismo também em mercadoria espetacularizada”

“A associação de empresas de mídia com grupos comerciais globais constitui um dos temas mais relevantes na discussão contemporânea sobre os rumos do jornalismo”

“O que temos no Brasil é a hegemonia de apenas um dos possíveis sistemas de mídia. E é esse sistema dominante que tem priorizado historicamente — como agora — seu compromisso privado comercial em detrimento do interesse público”

Bancos pagam mordomias de juízes

A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) promoveu, no feriado de 7 de setembro, um seminário para 16 ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e 31 desembargadores de sete Estados sobre como funciona a arquitetura do crédito do sistema bancário brasileiro.

Para participar do evento, os 47 juízes receberam passagem e estada grátis no resort de luxo Transamérica da

Ilha de Comandatuba, no litoral baiano. O pacote, que incluiu despesas com familiares dos convidados, saiu ao preço de ao menos R\$ 182 mil. Tudo pago pela Febraban.

O seminário, na verdade, não passou de uma tentativa leniente dos banqueiros de passar uma idéia equivocada à Justiça de que o spread no Brasil é baixo em razão dos custos administrativos. O que os banqueiros não

disseram, porém, é que custos de despesas administrativas não repercutem no spread porque são cobertos com folga pelas tarifas exorbitantes que cobram de clientes e usuários. Além do altíssimo valor das taxas, os pacotes de serviços oferecidos muitas vezes extrapolam as reais necessidades do correntista.

E mais: o Sindicato estranha o fato de o seminário ter sido realizado jus-

tamente em plena Campanha Nacional dos Bancários, o que leva a crer que o encontro nada mais é do que um esforço desmedido dos banqueiros de conseguir com mais facilidade junto à Justiça a concessão de interditos proibitórios e mais simpatia no julgamento de ações que os envolvam - de cada 100 ações analisadas pelo STJ, cerca de 30 são relacionadas a denúncias contra os bancos.